



Educação
e Pesquisa

Residência Médica Urologia

Caderno do Programa



1

Objetivo

O Programa de Residência em Urologia da BP tem como objetivo capacitar o residente a abordar o paciente urológico de maneira clínica e cirúrgica. A abordagem clínica e diagnóstica é desenvolvida no atendimento ambulatorial, nas visitas hospitalares e em reuniões científicas, permitindo a discussão e sedimentação dos conhecimentos teóricos, além da realização de exames em regime ambulatorial.

A abordagem cirúrgica ocorre no centro cirúrgico, onde o residente auxilia e executa procedimentos cirúrgicos de complexidade variável, sempre sob a supervisão de médicos assistentes.

2

Informações gerais

Duração do programa

3 (três) anos

Pré-requisito

03 anos de Cirurgia Geral.

Seleção

Editais de seleção SUS-SP

Bolsa

R\$ 4.106,09

Férias

O residente têm direito a 30 (trinta) dias de férias por ano, podendo ser distribuídos em dois períodos de 15 (quinze) dias. As datas serão determinadas por escala previamente apresentada e aprovada pelo coordenador.

Carga Horária

Carga de 60 horas semanais, sendo, 10% teórico e 90% prática.

Horas práticas: 2592 horas/ano

Horas teóricas: 288 horas/ano

Carga Horária Total: 2880 horas/ano

3

Descrição do programa

Programa Teórico/Prático

O programa de residência médica do Serviço de Urologia oferece aulas teóricas sobre diversos temas da especialidade.

As aulas são ministradas pelos assistentes do serviço, palestrantes convidados de outras instituições e pelos próprios residentes.

Os temas e palestrantes podem ser alterados ao longo do ano.

O Programa de Residência em Urologia da BP proporciona uma imersão prática na área, com um currículo estruturado ao longo de três anos. Durante o primeiro ano (R1), o residente deve desenvolver uma abordagem clínica racional, acompanhando consultas ambulatoriais e avaliando pacientes internados. Na parte cirúrgica, familiariza-se com equipamentos endoscópicos, participa como auxiliar em procedimentos cirúrgicos de média e grande porte e realiza procedimentos de pequeno porte.

No segundo ano (R2), o foco é na especialização em procedimentos cirúrgicos endourológicos, laparoscópicos e de alta complexidade, além do desenvolvimento de projetos científicos, como artigos, pôsteres e vídeos de cirurgias. No terceiro ano (R3), o residente realiza as mesmas atividades do R2, acrescidas de estágios fora da instituição, com ênfase em áreas como transplante renal, uro-oncologia e uropediatria, complementando sua formação em urologia.

A metodologia do programa inclui visitas a pacientes internados, atendimento de interconsultas a pacientes internados por outras especialidades, atendimento ambulatorial e participação em cirurgias urológicas, sempre sob a supervisão de preceptores, enfatizando o caráter pedagógico e valorizando a formação médica do residente.

O programa também prevê a realização de aulas e seminários que serão apresentados nas Reuniões Gerais, além da participação em reuniões multidisciplinares de subespecialidades urológicas. Os residentes têm um período semanal dedicado ao Programa da Sociedade Brasileira de Urologia e são incentivados a realizar, pelo menos, dois pôsteres para congressos e um artigo para submissão durante a residência.

A avaliação dos residentes é contínua, com feedback diário e reuniões administrativas ordinárias para discussão do Programa de Residência, realizadas duas vezes ao ano. Essas reuniões visam a reciclagem da grade do programa e a inclusão de novos preceptores.

A avaliação anual dos residentes também está vinculada à aquisição do Título de Especialista junto à Sociedade Brasileira de Urologia, e cada residente passa por uma avaliação conceitual nas reuniões administrativas, onde se analisa o cumprimento das exigências de produção científica e o desempenho disciplinar.

4

Controle de Frequência

O controle de frequência será realizado pelo coordenador por meio de lista nominal. Para fins de aprovação o aluno deverá ter 100% de frequência da carga horária prática e, no mínimo, 75% da carga horária teórica.

5

Método de avaliação

Avaliação teórica: trimestral, com questões discursivas e/ou de múltipla escolha;

Avaliação de desempenho: ao final de cada rodízio o aperfeiçoando e preceptor da área deverão preencher formulário de avaliação quanto ao estágio realizado. O formulário será avaliado e discutido pelos preceptores da área do rodízio e pelos coordenadores.

Avaliação da Comportamental: avaliação final pelos coordenadores do programa, ao final do ano, considerando todas as avaliações feitas durante o ano.

6


Conclusão do Curso

O residente deverá elaborar um trabalho de conclusão de curso ou publicar artigo em revista indexada ao final do programa. O trabalho é requisito obrigatório para aprovação final.

*Cronograma sujeito a alterações sem aviso prévio.



Rua Maestro Cardim, 769
01323-900 – Bela Vista – São Paulo – SP – Brasil
Tel. +55 11 3505 1000

 /bpeducacaoepesquisa
educacaoepesquisa.bp.org.br

Responsável Técnico: Dr. Renato José Vieira – CRM 100.594 SP

